

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PARQUE HOTELEIRO DE FOZ DO IGUAÇU NO SÉCULO XX

Paulo Rogério Prates*

Resumo: A cidade de Foz do Iguaçu possui um imenso potencial turístico o que a torna um espaço privilegiado nacional e internacionalmente no que se refere ao campo de hospedagem. Sabe-se que onde há turismo, há necessidade de uma rede hoteleira eficiente, e moderna o bastante para oferecer boas acomodações e conforto aos visitantes, garantindo assim, que retornem em outras oportunidades. No entanto, cabe lembrar que a rede hoteleira deve considerar as diferentes possibilidades de demanda, nas diversas categorias de hotéis, atendendo pessoas de variados níveis sociais, independente da condição dos visitantes. Por isso, os serviços hoteleiros oferecidos são diferenciados, sendo possível contratar desde uma Unidade Habitacional - UH simples e de baixo custo, em um hotel que não esteja classificado pela EMBRATUR/ABIH, até uma suíte grande e luxuosa com direito a regalias e muito conforto, de acordo com a classificação máxima da entidade responsável pela organização do turismo no país. Essa variedade de serviços é oferecida por um grande complexo hoteleiro existente na cidade e que se apresenta nesta pesquisa com o objetivo de mostrar a História da Hotelaria em Foz do Iguaçu.

Palavras-chaves: Hospedagem, história, evolução, economia e turismo.

Abstract: The Foz do Iguaçu city possess an immense tourist potential what it becomes it a national privileged space and internationally as for the lodging field. One knows that where has tourism, it has necessity of efficient a hoteliers net, and modern the sufficient one to offer to good rooms and comfort to the visitors, thus guaranteeing, that they return in other chances. However, it fits to remember that the hotelier net must consider the different

possibilities of demand, in the diverse categories of hotels, taking care of people of varied social levels, independent of the condition of the visitors. Therefore, the offered hotelier's services are differentiated, being possible to contract since a Unit Habitual - UH simple and of low cost, in a hotel that is not classified by the EMBRATUR/ABIH, until a luxurious suite great e with right the exemptions and very comfort, in accordance with the maximum classification of the responsible entity for the organization of the tourism in the country. This variety of services is offered by a great existing hotelier's complex in the city and that it is presented in this research with the objective to show the istory of the hostels in Foz do Iguaçu city.

Key-Words: Lodging, history, evolution, economy and tourism.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa reflete a preocupação em registrar de forma adequada e acessível aos estudiosos dos cursos de hotelaria e turismo da região das Três Fronteiras, a evolução histórica da rede hoteleira de Foz do Iguaçu durante o Século XX.

Existem vários estudos sobre o início da hotelaria em Foz do Iguaçu, o que se sabe ao certo é se todos estão relacionados à acomodação e alimentação, independente de pagamento ou não. Os registros da história dos hotéis de Foz do Iguaçu se encontram espalhados em diferentes entidades, e cada uma delas se acha responsável de direito pela documentação. O que torna a pesquisa mais trabalhosa, mas também muito convidativa e útil, pois cumpre facilitar os meios de acesso ao conhecimento para os estudantes dos cursos especializados na área de turismo e hotelaria da região. A área de pesquisa deste trabalho se apresenta já explorada, por isso cumpre dar mais especificidade no contexto histórico e fundamentar com dados comprovados a evolução histórica da hotelaria em Foz do Iguaçu, para tanto se desenvolve uma pesquisa bibliográfica e documental, baseada nos registros e documentos acervados pelos arquivos públicos e pelas diferentes entidades ligadas à hotelaria na cidade.

Definidos os objetivos da pesquisa, os dados coletados analisados e tratados para que se construa o trabalho de forma lógica e sua redação seja empreendida de forma clara e objetiva.

2. DESENVOLVIMENTO

Não existe registro de quando e como surgiu a atividade hoteleira no mundo. Os indícios levam a crer que esta atividade tenha se iniciado em função da necessidade natural que os viajantes têm em procurar abrigo, apoio e alimentação durante suas viagens. De acordo com o

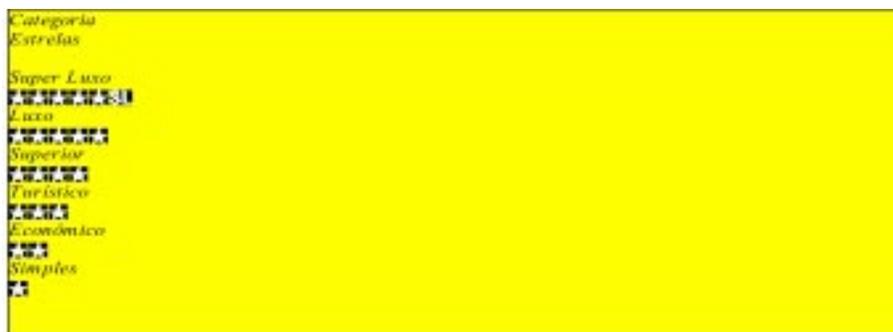
livro *Introdução a Turismo e Hotelaria*, editado pelo SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, a primeira notícia sobre a criação de um espaço destinado especificamente à hospedagem vem de alguns séculos antes da era cristã, quando na Grécia Antiga, no santuário de Olímpia, eram realizados os jogos olímpicos. Para esses eventos, foram construídos o estádio e o pódio, onde se homenageavam os vencedores e ficava a chama olímpica. Mais tarde, foram acrescentados os balneários e uma hospedaria, com cerca de 10 mil metros quadrados, com o objetivo de abrigar os visitantes. Essa hospedaria teria sido o primeiro hotel que se tem notícia.

Durante os séculos seguintes houve uma evolução natural dos meios de hospedagem e no final do século XIX, os hóspedes tinham se tornado mais exigentes surgindo hotéis de grande luxo, como Savoy, Ritz, Claridge, Carlton, etc., acompanhando a tendência dos fabulosos trens e navios de passageiros da época. O ano de 1872 trouxe uma novidade: a primeira viagem turística em grupo, organizada por Thomas Cook e a necessidade de hospedagem em Foz do Iguaçu.

Atualmente, existe a regulamentação do sistema oficial de classificação de meios de hospedagem e de acordo com o Art. 2º institui o Sistema Oficial de Classificação dos Meios de Hospedagem para regular o processo e os critérios pelos quais os meios de hospedagem poderão, obter a chancela oficial pela classificação e utilizar os símbolos que a representam e serem classificados pelas diferentes categorias de conforto e atendimento, conforme os padrões de instalações e serviços que apresentem, para Paranatur /ABIH (2005).

Segundo Paranatur/ABIH (2006) no Art. 4º, do mesmo regulamento institui o Sistema Oficial de Classificação dos Meios de Hospedagem como instrumento para a promoção do desenvolvimento da indústria hoteleira, cabendo-lhe classificar, categorizar, qualificar os meios de hospedagem, em território nacional, simbolizados por estrelas, de acordo com as condições de conforto, comodidade, serviços e atendimento que possuam. As categorias de meios de hospedagem fixam em seu Art.11 que estes são classificados em categorias representadas por símbolos, conforme a Figura 1 a seguir:

Figura 1 – Classificação da rede Hoteleira



Fonte: Paranatur/ABIH (2005)

Com hotéis classificados pelo regulamento da EMBRATUR/ABIH, a cidade de Foz do Iguaçu já foi considerada como o terceiro parque hoteleiro do Brasil, sendo um dos destinos mais procurados do país, começando no mais simples quarto para acomodação até o mais sofisticado.

A cidade de Foz do Iguaçu está localizada no extremo oeste do Paraná a 640 km de Curitiba, contando atualmente com aproximadamente 266.000 habitantes, sua localização geográfica se apresenta privilegiada, pois está estabelecida na fronteira com dois países, Argentina e Paraguai, tendo reconhecidamente o Marco das Três Fronteiras como um dos mais belos lugares da região, onde de qualquer ponto se pode ver os marcos dos três países e, o encontro das águas do Rio Iguaçu com o Rio Paraná.

Alguns quilômetros acima da foz, no leito do Rio Paraná encontram-se a maior hidrelétrica do mundo em produção de energia, Itaipu é motivo de orgulho não só para os Iguaçuenses, mas para todos os brasileiros, porém a maior riqueza turística da região são as Cataratas do Iguaçu, beleza natural conhecida mundialmente, atraindo turistas do mundo inteiro. Segundo Severo (2002), as Cataratas apresentam um espetáculo indescritível visitado por pessoas de diversas partes do mundo e de várias idades.

Depois de mais de 1.000 km de São Miguel das Missões (RS), uma dormidinha num posto de gasolina na estrada, 12h, cansaço que se foi logo na entrada do Parque Nacional. Recepcionados por quatis e “nuvens” de borboletas das mais variadas cores e tamanhos e [...] a grandiosidade da natureza nas águas (o som, a intensidade)[...] emoção (SEVERO, 2002, p. 2)

A atual infra-estrutura do Parque Nacional do Iguaçu (2006) é exemplar, o “Brasil primeiro mundo” (o que se repete na Hidrelétrica de Itaipu): ônibus panorâmico transportando os visitantes, instruções e comentários sobre o local em português, inglês e espanhol, placas indicativas/informativas também nos três idiomas, estacionamento, lojas, praça de alimentação (um restaurante com uma vista privilegiada), ambulatório médico e um bom atendimento. Dentro do parque é essencial fazer três paradas: Macuco Safari (trilha em carros e a pé e depois um “safari” em barco pelas águas, aos pés das Cataratas), Trilha para as Cataratas (1,2 Km, um caminho pavimentado com escadas em meio à mata Atlântica) e Praça de alimentação. A entrada no parque custa R\$ 18,90 por pessoa. Brasileiros pagam R\$ 11,40. Estacionamento: R\$6,50. Estudantes pagam R\$ 3 (mediante apresentação de documentação Carteira). Pessoas com idade superior aos 70 anos pagam R\$ 3,90 e moradores do entorno da unidade de conservação tem ingresso por R\$ 3 (é o “passe comunidade”). Moradores de Uruguai, Paraguai e Argentina pagam R\$ 15,90. Fala-se do lado brasileiro da fronteira que proporciona a melhor vista das Cataratas, cuja maior parte (3/4) está na Argentina. [1]

A hotelaria, o turismo e os segmentos que complementam esta atividade formam a base da economia da cidade, porém nem sempre foi assim, a história conta que no início o acesso às Cataratas era impossibilitado, pois era propriedade particular e não era permitida a entrada, isso comprova que o turismo no local não completou um século ainda.

O desenvolvimento econômico de Foz do Iguaçu teve início com a extração de madeira

e o cultivo de erva-mate por indígenas, argentinos e paraguaios que segundo Lima (2001) estavam a serviço dos Ingleses e toda a madeira extraída era exportada. O historiador Wachowicz descreve os primórdios da colonização do oeste do Paraná da seguinte forma:

Durante a época imperial, esta região ficou praticamente esquecida. A fronteira brasileira com o mundo espanhol havia sido definida pelo Rio Paraná. A solidez dessa fronteira, passando por um rio caudaloso, levou provavelmente ao desinteresse de sua colonização durante todo o século XIX. Nenhuma estrada ou picada foi aberta durante o período imperial até as margens do rio Paraná. Por terra era praticamente impossível chegar até essa região fronteiriça. Em meados do século XIX o Brasil assinou tratados de navegabilidade fluvial com a Argentina e o Paraguai. Esses países permitiram ao Brasil a navegabilidade dos Rios Paraná e Paraguai, a fim de que os brasileiros pudessem chegar à isolada província de Mato Grosso. Em contrapartida, a Argentina obteve do Brasil a permissão de navegar o Rio Paraná, da foz do rio Iguaçu até as Sete Quedas, ficando mais exposta à penetração Argentina, via fluvial, do que à ligação terrestre com os grandes centros brasileiros (WACHOWICZ, 2002, p.231).

Segundo o mesmo autor, por ser uma região estratégica, o governo Imperial resolveu instalar, em 1888, uma colônia militar neste local. O Capitão Belarmino Augusto de Mendonça Lobo foi escolhido para fundar a colônia e chegou com sua expedição na foz do rio Iguaçu no dia 22 de novembro de 1889 a população da região contava apenas com 324 habitantes, a maioria eram paraguaios e argentinos, somente nove eram brasileiros. Em 1905 a Colônia de Foz do Iguaçu já contava com aproximadamente mil habitantes.

Com a instalação na região da Colônia Militar aumentaram os brasileiros residentes, proporcionando o desenvolvimento do comércio local e de residências rurais. Ainda segundo Lima (2001) existem quatro fases na economia local antes do início da monumental obra de Itaipu.

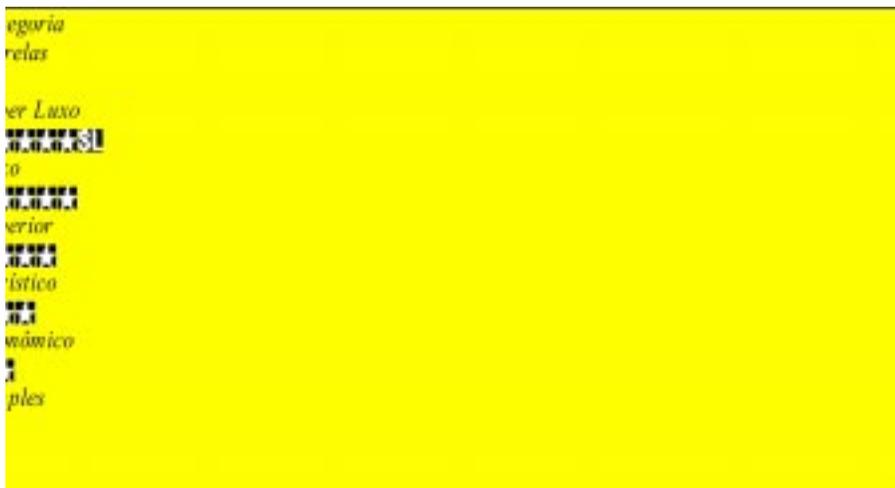
A primeira fase teve início em 1914 com o assentamento de colonos alemães, poloneses, eslavos e italianos, proporcionando uma agricultura forte, moderna e pujante. A segunda fase aconteceu por volta de 1924 com a chegada dos revolucionários da Coluna Prestes trazendo novos usos e costumes, pois os revolucionários permaneceram em Foz do Iguaçu por sete meses. A partir de 1930, com a criação da primeira Companhia Independente da região, a Delegacia da Capitania dos Portos do Rio Paraná, fortaleceu o meio circulante na região, e com a criação do Parque Nacional do Iguaçu, incluiu definitivamente o turismo como fonte de renda da cidade. Por fim, a partir de 1935 até 1950, a economia da cidade foi enfraquecida com a criação do Estado do Iguaçu e a instalação da capital na cidade de Laranjeiras do Sul, impasse que só foi resolvido no final da década de 60, quando o povo disse não ao Estado do Iguaçu através de um plebiscito. Entre todos os problemas que aconteceram na primeira metade do século, sem dúvida a Segunda Guerra Mundial foi o que mais afetou a economia do mundo todo e Foz do Iguaçu, por sua localização foi também muito atingida. [2]

Para entender a importância da hotelaria para Foz do Iguaçu é necessário abordar a evolução histórica deste processo econômico.

Segundo informações da Senhora Elfrida Engel Rios [3] ao escritor Lima (2001), em 1915 o Sr. Frederico Engel, que é considerado o precursor da hotelaria em Foz do Iguaçu, alugou um sobrado abandonado, localizado na hoje denominada Avenida Brasil e iniciou a atividade do Hotel Brasil. Foi o primeiro hotel da cidade, mais tarde Frederico Engel instalou o Hotel dos Saltos, localizado nas Cataratas do Iguaçu, conhecido atualmente como Hotel das Cataratas e administrado pela Companhia Tropical de Hotéis.

Naquela época ainda não havia estradas que conduzissem até as cataratas, então o próprio Engel conseguiu autorização do proprietário, Jesus Val, um uruguaio naturalizado argentino que explorava o local, para abrir uma estrada até as cataratas. A estrada partia da antiga estrada de Guarapuava, um pouco além da ponte do Rio Tamanduazinho, dando trânsito a veículos de tração animal, eram carruagens rústicas, tipo *faeton*, que faziam o percurso em seis horas. Neste sentido, é importante observar, a Figura 2 a seguir:

Figura 2 – Hotel Brasil



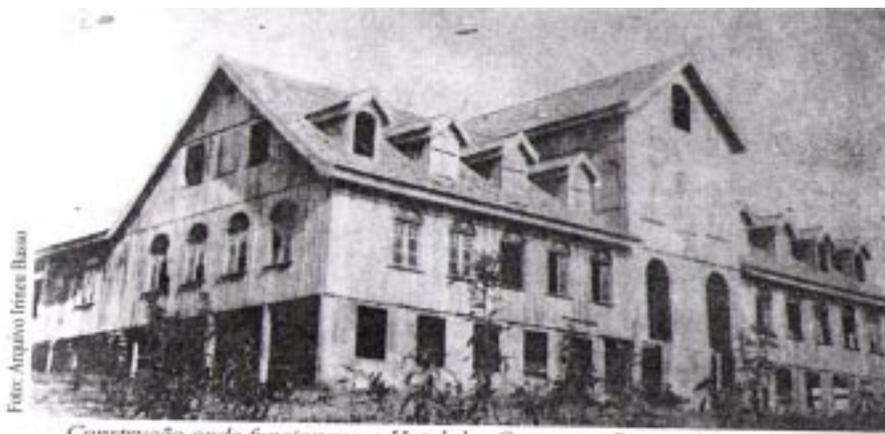
Fonte: (LIMA, 2001)

O Sr. Engel era um conhecedor da importância das quedas, Frederico convidou, nada mais nada menos, que o Sr. Santos Dumont para hospedar-se no hotel dos Saltos, este ao se deparar com as maravilhas das quedas ficou encantado e logo em seguida procurou os meios legais para tornar as Cataratas parte do Patrimônio Histórico. Segundo Steca (2003), Dumont viajou a cavalo para Curitiba e solicitou aos governantes do Paraná a estatização do espaço onde se encontravam as cataratas. [4] No entanto, são as declarações de Elfrida Engel à Professora Hildegard Schossler apud Callai (1983), que se apresentam mais fiéis à realidade da ocasião:

Em 24 de abril de 1916, chegou em Foz do Iguaçu o Sr. Alberto Santos Dumont. Ele veio a vapor pelo Rio Paraná. Quando foi visitar as Cataratas, ficou deslumbrado. Era um espetáculo a ser visto por muitos. Ficaram dois dias analisando a possibilidade de aproveitamento das belas Cataratas. [...] Naquela época existia só o hotel do Sr. Frederico Engel. Ele levava os turistas de charrete ou carroça até as cataratas, por uma estrada que ele mesmo ajudou a fazer. [...] Na volta das Cataratas, Santos Dumont foi homenageado com um baile, do qual ele saiu sem ser notado. Era de madrugada. Impressionado com o que tinha visto, resolveu falar com o governador do Estado, mudando seu roteiro de viagem. Montou a cavalo e seguiu para Guarapuava, ainda pela picada que acompanhava os fios do telégrafo, e dali, por estrada, até Curitiba (ELFRIDA citado por SCHOSSLER, 1983, p.143).

Muitos anos se passaram e a vocação turística da cidade aumenta diariamente, porém muitos momentos delicados são passíveis de relato, como o fato do Hotel das Cataratas ter sido queimado acidentalmente em 1937, pois era feito totalmente de madeira. Como destaca a Figura 3 a seguir:

Figura 3 – Hotel das Cataratas 1937.



Construção onde funcionava o Hotel das Cataratas. Destruída num incêndio.

Esta fase seguiu até o ano de 1970, onde se pode constatar a criação de 05 (cinco) hotéis, segundo dados da Secretaria Municipal de Turismo (2005), entre eles tem destaque o Hotel Cassino Iguaçu construído em 1938. Na época os cassinos eram liberados no Brasil e o hotel funcionou como tal até 1946, quando da proibição do jogo. Localizado no centro da cidade, hospedou personagens importantes de nossa história, como Moisés Lupion, Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek. [5]

No ano de 1939 tiveram início as obras do Hotel das Cataratas que foram interrompidas pela II Guerra Mundial e retomadas dez anos mais tarde, o Hotel foi inaugurado oficialmente em 04 de outubro de 1958 com 52 unidades habitacionais administradas pela Realtur Hoteleira S/A.

Por estar localizado dentro do Parque Nacional do Iguaçu, o Hotel das Cataratas oferece mais segurança e ao longo de sua história tem prestado serviços a pessoas ilustres como, Costa e Silva, Ernesto Geisel, João Batista Figueiredo e todos os presidentes da República do Brasil, bem como outras pessoas importantes, autoridades de outros países que necessitam de aparato de segurança reforçada. Importante destacar a Figura 4 a seguir:

Figura 4 – Hotel das Cataratas 2006



Fonte: H2FOZ (2006)

Já nos anos 60 a cidade de Foz do Iguaçu recebeu um impulso com a construção da Ponte da Amizade, ligando o Brasil e o Paraguai, e a conclusão da BR 277, muito trabalhadores da construção civil que vieram para a construção da ponte permaneceu na cidade e aqui constituíram família ou instalaram pequenos comércios.

A partir de 1970 teve início uma nova fase econômica na cidade com a construção da Hidrelétrica de Itaipu, obra de relevância mundial, causou impacto social e econômico, pois, a cidade que até então tinha 34 mil habitantes passou a ter 136 mil, sendo que desse total 50 mil faziam parte da obra. Vieram trabalhadores e seus familiares de quase todos os estados brasileiros, principalmente de São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Paraná. Estas pessoas se estabeleceram em bairros ao redor da cidade, outras em vilas construídas pela Itaipu e muitas em hotéis que passaram a alugar suas Unidades Habitacionais (UH) por mês, uma vez que a cidade não estava preparada para atender a demanda. Segundo dados do Anuário Estatístico da Secretaria Municipal de Turismo (2005) neste período foram solicitados 54 alvarás de funcionamento para hotéis.

Foz do Iguaçu, por estar localizada numa região fronteiriça, tem atraído gente de todos os lugares do mundo sendo que das 197 nacionalidades existentes 62 delas têm representantes residindo na cidade, essa miscigenação também se dá em razão da criação da Zona de Livre Comércio em Ciudad Del Este, no Paraguai.

A instalação da zona de livre comércio deu início à terceira fase da economia local, pois os investimentos na cidade paraguaia logo chamaram a atenção e chegaram a movimentar cerca de 14 bilhões de dólares tornando-se o terceiro centro comercial mundial e absorvendo parte da mão-de-obra que restou da construção de Itaipu.

O turismo de compras, conhecido pelo trabalho dos “sacoleiros”, ou “bate e volta” aumenta significativamente, chegando a 3,2 milhões de visitantes no ano e movimentando a economia da cidade que além de atender a demanda do turismo de compras tem que atender a necessidade do país vizinho suprindo-o com bens de consumo básicos, tanto duráveis como não duráveis, fato este que fez com que se desenvolvesse na região da fronteira com o Paraguai, um centro exportador, facilitando a vinda dos compradores paraguaios que atravessavam a Ponte Internacional da Amizade para adquirir seus produtos aqui no Brasil.

Esta fase da economia local foi bastante aquecida, uma das melhores para Foz do Iguaçu, absorvendo boa parte da mão-de-obra existente, além de valorizar os imóveis da região e da cidade. Nesta época, que compreende de 1986 a 1995, o complexo hoteleiro da cidade teve um aumento significativo, tornando-se o terceiro parque hoteleiro do Brasil. Aproveitando a boa fase da economia local iniciaram as atividades 233 novos empreendimentos na cidade, contrariando todas as afirmativas de que quando a construção de Itaipu terminasse a cidade teria que enfrentar um sério problema econômico, ao contrário, foi o período que mais se construiu hotel em Foz do Iguaçu. Um levantamento feito pela Empresa Paranaense de Turismo – Paranatur em 1986 mostra que a cidade tinha 73 estabelecimentos hoteleiros em funcionamento conforme a Figura 5 a seguir:

Figura 5 – Parque Hoteleiro de Foz do Iguaçu 1986

<i>Nome do hotel</i>	<i>Inauguração mês/ano</i>	<i>Unidade Habitacional</i>	<i>Quantidade funcionários</i>
<i>Alka</i>	<i>09/1985</i>	<i>24</i>	<i>17</i>
<i>Alvorada</i>	<i>*</i>	<i>70</i>	<i>78</i>
<i>Ambassador</i>	<i>02/1985</i>	<i>54</i>	<i>32</i>
<i>Basso</i>	<i>08/1971</i>	<i>18</i>	<i>15</i>
<i>Bastos</i>	<i>12/1985</i>	<i>11</i>	<i>12</i>
<i>Belvedere</i>	<i>03/1970</i>	<i>54</i>	<i>50</i>
<i>Betti</i>	<i>09/1984</i>	<i>26</i>	<i>11</i>
<i>Bogari Palace</i>	<i>06/1969</i>	<i>62</i>	<i>58</i>
<i>Bourbon</i>	<i>12/1973</i>	<i>177</i>	<i>258</i>
<i>Caribe</i>	<i>*</i>	<i>20</i>	<i>12</i>
<i>Carimã</i>	<i>12/1983</i>	<i>422</i>	<i>230</i>
<i>Cisne</i>	<i>11/1979</i>	<i>27</i>	<i>32</i>

<i>Cataratas</i>	*	200	277
<i>City Hotel</i>	10/1985	20	10
<i>Colonial Iguauçu</i>	11/1975	200	97
<i>Continental In</i>	07/1982	71	41
<i>Do Bosque</i>	*	24	14
<i>Daruy Palace</i>	08/1986	24	11
<i>Del Rey</i>	08/1986	24	16
<i>Diplomata</i>	06/1967	170	91
<i>Dom Pedro</i>	02/1978	191	103
<i>Estoril</i>	01/1971	111	51
<i>Flor Palace</i>	07/1983	12	14
<i>Foz do Iguauçu</i>	07/1985	130	86
<i>Foz Eduardo</i>	05/1984	17	16
<i>Foz Presidente</i>	02/1978	72	42
<i>Ilha de Capri</i>	11/1983	43	31
<i>Imperial</i>	06/1971	40	15
<i>Internacional Foz</i>	02/1984	211	175
<i>Itamarati</i>	10/1985	50	13
<i>Junior's</i>	07/1986	21	09
<i>Kaiser Park</i>	01/1981	72	61
<i>Lanvile Palace</i>	07/1985	142	83
<i>Luz</i>	12/1967	38	22
<i>Mino</i>	*	32	*
<i>Mirante</i>	01/1982	144	62
<i>Mônaco Palace</i>	08/1986	14	08
<i>Monalisa Palace</i>	01/1986	40	19
<i>Moura Palace</i>	06/1986	45	22
<i>Nadai</i>	07/1981	82	75
<i>Natal</i>	*	23	12
<i>Normandie</i>	12/1973	45	20
<i>O Astio</i>	*	22	13
<i>Panorama</i>	07/1976	184	104
<i>Paranoá Palace</i>	11/1985	100	41
<i>Parque Lago Itaipu</i>	07/1979	25	19
<i>Plaza</i>	12/1972	127	49
<i>Príncipe</i>	01/1972	53	17
<i>Quinze de Julho</i>	07/1970	44	22
<i>Rafain Palace</i>	10/1979	94	58
<i>Rafain</i>	01/1980	79	50

<i>Real</i>	02/1986	50	11
<i>Rio Mar</i>	09/1981	30	20
<i>Riviera</i>	02/1981	39	24
<i>Roma</i>	05/1981	24	07
<i>Salvatti</i>	11/1972	117	112
<i>Salvatin Campestre</i>	11/1986	40	16
<i>Samambaia Hotel</i>	02/1980	65	41
<i>Senhor do Bonfim</i>	02/1972	22	07
<i>San Marine</i>	07/1969	22	17
<i>San Martin</i>	09/69	142	116
<i>San Diego</i>	11/1980	76	37
<i>San Rafael</i>	12/1979	97	85
<i>San Remo</i>	02/1986	29	13
<i>Sariy</i>	02/1986	9	12
<i>Sinorama</i>	05/1986	55	20
<i>Sol</i>	06/1978	69	55
<i>Sun</i>	07/1979	75	58
<i>São Roque</i>	01/1970	23	14
<i>Tarobá</i>	01/1978	19	11
<i>Trento</i>	07/1986	11	07
<i>Turis</i>	*	26	09
<i>Vale Azul</i>	05/1984	30	18

Fonte: PARANATUR (2006)

* data não informada

O País entrou numa nova fase econômica a partir de 1995, consolidou-se a formação do Mercosul propondo isonomia de impostos, política comercial comum e a implantação de uma tarifa externa comum para todos os países que aderissem o Mercosul.

Para a cidade que estava acostumada com um grande giro de mercadorias e, conseqüentemente, de moedas foi um choque econômico, pois os compradores paraguaios e argentinos não precisavam vir a Foz do Iguaçu para adquirir suas mercadorias, poderiam comprar direto do produtor, este fato gerou o fechamento de vários centros exportadores, causando desemprego e desvalorização dos imóveis, que antes eram valorizados e procurados.

Um outro destaque negativo para a economia da fronteira foi a restrição da cota de compras no Paraguai, os turista, que antes podiam comprar até 300 dólares no país vizinho, passaram a ter permissão para comprar apenas 150 dólares, as pessoas que antes vinham para adquirir os produtos no Paraguai, deixaram de comprar, gerando mais instabilidade para a economia de Foz do Iguaçu.

Porém, Foz do Iguaçu possui uma localização privilegiada, podendo ser rota para importadores e exportadores do Brasil, há também as Cataratas do Iguaçu e a Hidrelétrica de Itaipu, além de muitos outros atrativos e eventos que atraem o turista gerando uma expectativa de crescimento para aqueles que dependem tanto do turismo como do comércio em geral.

Nesta etapa da economia a Prefeitura Municipal recebeu 75 solicitações de novos empreendimentos hoteleiros para a cidade, demonstrando o potencial turístico da cidade, pois as fases da Hidrelétrica e Compras tinham passado, restando a cidade se adaptar a nova realidade e se dedicar aquilo que é sua principal fonte de renda que é o Turismo. A seguir observa-se na Figura 6 os dados do setor de alvarás da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu, desde o início dos registros de solicitações para as atividades de Meios de Hospedagem.

Figura 6 - Meios de Hospedagem - Abertura de Alvará (1959 – 2004)

<i>Ano</i>	<i>Quantidade</i>	<i>Ano</i>	<i>Quantidade</i>
1959	1	1982	4
1960	0	1983	3
1961	0	1984	7
1962	1	1985	7
1963	0	1986	23
1964	0	1987	17
1965	0	1988	26
1966	0	1989	25
1967	1	1990	17
1968	0	1991	24
1969	2	1992	23
1970	1	1993	21
1971	1	1994	29
1972	1	1995	28
1973	1	1996	12
1974	0	1997	18
1975	1	1998	11
1976	1	1999	4
1977	1	2000	4
1978	2	2001	13
1979	9	2002	3
1980	5	2003	5
1981	6	2004	5
<i>Total</i>		363	

Fonte: Anuário estatístico 2005 - Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu -

A hotelaria se destaca pelo contingente de empregos gerados, bem como todo o setor turístico causando um efeito multiplicador sobre a renda e emprego na região. O impacto causado sobre a renda auferida é maior que sua soma inicial, pois cada unidade recebida resulta em várias transações. Pode-se exemplificar com a construção de um hotel, onde, desde a construção até o início das atividades há uma movimentação financeira, além de a cidade oferecer estrutura para atender as necessidades geradas, assim o valor gasto pelo turista não é só com a hospedagem.

De acordo com a ACIFI (Associação Comercial e Industrial de Foz do Iguaçu), no ano de 2000, a atividade turística no município, representou 65% da economia refletindo a importância deste segmento econômico para a cidade e, considerando a falta de indústrias, pode-se ter uma idéia do que representa a hotelaria para a economia do município, pois se deve levar em conta que nesta região está instalado, atualmente, segundo dados da Secretaria Municipal de Turismo – 2005 um total de 134 hotéis em funcionamento na cidade.

A cidade é atualmente considerada como um dos maiores parques hoteleiros da América do Sul, oferecendo estrutura para a realização de eventos, congressos nacionais e internacionais, voltados para os mais expressivos segmentos da economia e das ciências de todo o mundo.

A maioria dos hotéis possui estrutura moderna, tecnologia informatizada, e instalações adequadas para a realização de atendimentos nas mais variadas camadas sociais, conforme demonstra a Figura 7 a seguir:

Figura 7 - Meios de Hospedagem – Total de Estabelecimentos e leitos (1990-2004)

Estabelecimentos	1990		1991		1992		1993		1994	
	Total	Leitos								
Hotéis Classificados	48	12256	48	12256	48	12470	49	12980	44	12241
Hotéis s/ Classificação	91	6614	121	8529	118	10119	119	10314	129	11550
Motéis	13	410	14	434	14	510	13	496	13	446
Pousadas	06	162	09	198	09	274	09	274	09	266
Hospedarias	02	42	06	95	04	93	04	93	05	120
Apart-Hotéis	01	100	02	230	03	668	03	668	03	707
Albergues	01	11	01	36	01	38	01	38		
Dormitório	01	11	01	11						
Campings	02		02		02		01		03	
Total Geral	165	19606	203	21798	199	24172	200	24825	206	25330

Estabelecimentos	1995		1996		1997		1998		1999	
	Total	Leitos								
Hotéis Classificados	44	12304	44	12304	42	11664	39	10996	38	10811
Hotéis s/ Classificação	131	11987	161	13234	151	10661	109	10813	107	11202
Motéis	15	470	15	470	16	482	16	347	16	642
Pousadas	16	504	15	492	17	455	17	492	17	377
Hospedarias	04	89	03	79	03	50	05	38	03	69
Apart-Hotéis	03	772	03	772	02	388			02	337
Albergues			01	84	02	136				
Dormitório										
Campings	02		02		01				02	
Total Geral	215	26126	244	27435	234	23836	186	22686	185	23438

Estabelecimentos	2000		2001		2002		2003		2004	
	Total	Leitos								
Hotéis Classificados	38	10677								
Hotéis s/ Classificação	103	11015	149		122	19052	118	18568	114	18287
Motéis	16	670	19		19	711	20	716	20	653
Pousadas	18	355	13		14	397	15	405	11	310
Hospedarias	02	100								
Apert-Hotéis	02	337	02		01	160	01	160	01	160
Albergues	02	135	02		01	139	01	139	02	169
Dormitório										
Campings	03		02		02		02		02	
Total Geral	184	23289	187		139	20459	157	19988	150	19579

Fonte: Anuário Estatístico (2005) - Secretaria Municipal de Turismo

A hotelaria é um dos segmentos da economia turística, a hotelaria depende do turismo, assim como o turismo depende diretamente da presença de uma boa rede hoteleira, assim, trabalhando em conjunto pode-se obter um resultado positivo, se alguma falha ocorrer certamente ambos serão prejudicados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foz do Iguaçu, por ser uma cidade essencialmente turística, tem um complexo hoteleiro com história. Os hotéis locais já hospedaram ilustres personagens, bem como pessoas famosas que optaram por ficar no anonimato. Mas em se tratando de história observa-se que desde o seu precursor, Frederico Engel, existe uma preocupação em atender bem os visitantes que passam pela fronteira a fim de conhecer as belezas do lugar, por isso a hotelaria está em constante busca de melhorar os serviços prestados.

Foz não seria o que é sem seu complexo hoteleiro, hoje apesar das diferenças existentes, apresenta-se privilegiada, com uma estrutura de encher os olhos de outros destinos turísticos. É uma cidade em constante crescimento e, certamente, a hotelaria é responsável por boa parte desse desenvolvimento econômico.

A pesquisa realizada buscou ater-se aos fatos de reconhecida relevância para o contexto deste estudo, pois é sabido que o registro da história da hotelaria na cidade é uma preocupação recente que surgiu com a aprovação dos cursos de hotelaria nas faculdades locais. Por isso há necessidade de continuar a pesquisa e registrar o máximo dos conhecimentos históricos possíveis, porém este é um trabalho para historiadores preocupados em acervar esse imenso patrimônio guardado na memória de muitos pioneiros que ainda residem no local.

4. NOTAS

* Mestre em Administração de Empresas Turísticas e Hoteleiras. Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus Foz do Iguaçu – PR. E-mail: paulo.prates@ibest.com.br

- [1] Informações obtidas no site www.parquenacionaldoiguacu.com
- [2] Informações do livro História de Foz do Iguaçu escrito por Perci Lima, 2001.
- [3] Elfrida Engel Rios era filha do pioneiro da hotelaria iguaçuense Frederico Engel e colaborou muito com as pesquisas históricas sobre a cidade de Foz do Iguaçu.
- [4] Santos Dumont foi homenageado e, em 05/05/1979 foi inaugurada sua estátua de bronze no Parque Nacional do Iguaçu, bem próximo às Cataratas, no lugar onde o “Pai da Aviação” encantou-se com as belezas do lugar.
- [5] Hotel Cassino Iguaçu atualmente abriga diversas entidades, faz parte do patrimônio histórico e deverá ser restaurado em futuro próximo.

5. REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO. Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu. **Prefeitura Municipal**. Foz do Iguaçu, 2005.

CALLAI, Dolair Augusta, **Repensando o Oeste do Paraná, Integração Social**. Cascavel: ASSOESTE; Ijuí: FIFENE, 1983.

CAMPANA, Sílvio, ALENCAR, Chico de. **Foz do Iguaçu – Retratos**, Foz do Iguaçu: Editora Paraná, 1ª ed., 2001.

COLODEL, José Augusto. **1960 - Obrages & Companhias Colonizadoras: Santa Helena na História do oeste paranaense até 1960**. Santa Helena, Prefeitura Municipal, 1988.

H2FOZ. Disponível em: <www.h2foz.com.br>. Acesso em: 30 fev. 2006.

LIMA, Perci. **Foz do Iguaçu e sua História**, Foz do Iguaçu: Serzegraf, 2001.

LOPES, Sérgio. **O Território do Iguaçu no contexto da “Marcha para o Oeste”**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

MARTINS, Wilson. **A Invenção do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1999.

PARANATUR. Disponível em: www.paranatur.gov.pr.br. Acesso em: 02 fev. 2005.

PARQUE NACIONAL DO IGUAÇU. Disponível em: <www.parquenacionaldoiguacu.com>. Acesso em: 20 fev 2006.

SCHIMMELPHENG, Otilia. **Retrospectos Iguaçuenses – Narrativas Históricas de Foz do Iguaçu**, Foz do Iguaçu: Tezza Editores Ltda, 1ª ed., 1991.

WACHOWICZ, Ruy. **História do Paraná**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2002.

